

# Na cozinha, mas independentes

Mulheres que apostaram no ramo de alimentação contam como conseguiram chegar a bons resultados

Érica Magni

erica.magni.personale@oglobo.com.br

• Tudo começou como num sonho de criança. A tijuicana Érica De Rose, de 32 anos, sempre gostou de preparar bolos e tortas caseiras. Usava a cozinha da casa e, com o apoio da família, foi criando seus quitutes, hoje disputados no mercado.

— Comecei vendendo bolos no colégio. Mas eu tinha muita vergonha, o tempo foi passando e a vontade de montar meu próprio negócio veio junto. Depois de varar muitas noites fazendo doces para clientes, hoje tenho nove funcionários que me ajudam na fábrica — conta Érica.

A irmã Tatiana De Rose, de 34 anos, que já a ajudava desde a infância, ficou encarregada da parte administrativa.

— No início, nós tínhamos como carro-chefe a receita do bolo de cenoura. Hoje, temos um cardápio vasto, com 23 sabores de bolos e 18 de tortas. E também fazemos cookies e brownies — conta Tatiana, que coordena as entregas há seis anos para mais de cem clientes comerciais em estabelecimentos



Guilherme Leporace

■ AS IRMÃS Érica (à esquerda) e Tatiana De Rose na fábrica de bolos e tortas. E à direita, Juliana Teixeira, dona de franquias de congelados: espírito empreendedor e braço firme para os negócios

do Rio e de Niterói.

Para 2012 seus planos incluem aumentar as vendas e ampliar o investimento em maquinaria.

— Nossa média de crescimento do faturamento anual está em torno de 30% — diz Érica.

O site da empresa é <derosebolosetortas.com.br>.

Outro exemplo de empreendedora é o de Juliana Teixeira Ferreira, de 32

anos, de Vila Isabel. Ela resolveu investir num mercado que ajudasse não só ela, mas todas as mulheres que vivem correndo contra o tempo e precisam de mais qualidade de vida. Há dois anos, Juliana é franqueada de uma empresa de comida congelada caseira.

— Percebi que eu e minhas amigas vivíamos atarefadas com estudo, trabalho e família. Como já consumo conge-



Divulgação/Fabio Righetti

lados há mais de dez anos, resolvi abrir uma franquia da loja **Deep Freeze Congelados Caseiros**, uma espécie de minimercado do gênero — conta ela.

Juliana diz que, além da comida ser deliciosa e super prática, ela consegue otimizar o tempo e desfrutar melhor a companhia dos amigos e da família.

A jovem empresária, que acaba de abrir mais duas

unidades com outros sócios na Barra da Tijuca e em Niterói, ainda tem tempo de estudar psicologia, outra grande paixão.

— Dá tempo de estudar e trabalhar porque tenho tudo congelado em casa. Risotos, pratos com camarão, sopas, empadinhas, salgados e até água de coco — conta.

O site da empresa é <deepfreeze.com.br>.